

Os resultados do estudo principal estão previstos para junho de 2003.

## ENDOCRINOLOGIA

### *TESTE DO GNRH NA AVALIAÇÃO DE TELARCA PRECOCE.*

*Scalabrin, A., Spritzer, P.M. Unidade de Endocrinologia Ginecológica do HCPA/Departamento de Fisiologia da UFRGS. HCPA/UFRGS.*

Fundamentação: o teste do GnRH é utilizado para o diagnóstico de puberdade precoce central. Entretanto, estudos recentes em meninas têm sugerido que a relação do pico de LH com o pico de FSH com valor 1,0, apesar de sensível, não é suficientemente específica. Tem sido proposto como ponto de corte um índice LH/FSH de 0,66 para que, mantendo alta sensibilidade, diminua-se o número de falsos negativos e se possibilite diagnóstico mais preciso e melhor manejo das pacientes. Meninas com telarca precoce isolada apresentam desenvolvimento normal, com início da puberdade em idade adequada.

Objetivos: avaliar o padrão de resposta ao teste do GnRH em meninas com telarca precoce, sem outros sinais de desenvolvimento puberal.

Casuística: avaliamos 10 meninas com telarca isolada com avaliação hormonal normal e maturação óssea e dimensões de útero e ovários compatíveis com a idade. Essas pacientes foram acompanhadas por pelo menos 1,5 anos ou até que completassem 8 anos de idade.

Resultados: as pacientes tinham idade média de 5,1 anos (variando de 2 a 7 anos), com média de idade referida de telarca de 3,6 anos. No momento da avaliação inicial, as pacientes encontravam-se nos estágios 2 e 3 de Tanner para mamas e 1 para pêlos. A relação LH/FSH situou-se entre 0,04 e 0,26, com média de 0,155. Os volumes uterinos tiveram média de 2,23 cm<sup>3</sup> e os ovarianos de 1,23 e 1,25 cm<sup>3</sup> para os direitos e esquerdos respectivamente.

Conclusões: os resultados deste estudo em meninas com telarca isolada e desenvolvimento normal sugerem que o índice LH/FSH menor que 0,66 é preditivo de puberdade normal.

### *OBESIDADE E MÍDIA: O LADO SUTIL DA INFORMAÇÃO.*

*Friedman, R., Felipe, F.M., Surita, L.E., Ritter, L., Branco, V.C., Alves, B.S., Cibeira, G.H. Serviço de Endocrinologia – HCPA/UFRGS.*

Fundamentação: o aumento da prevalência de obesidade vem alertando para um importante problema de Saúde Pública, que demanda a verificação dos graus de discriminação, preconceito e proteção aos indivíduos obesos.

O assunto ganha destaque nos meios de comunicação de massa, que orientam as mais diversas formas de tratar o problema e, ao mesmo tempo, estimula tanto a venda de produtos alimentícios oferecidos pela indústria de consumo, como a definição de um padrão estético corporal. Objetivamos nesse estudo analisar de que forma os meios de comunicação vêm tratando a questão da obesidade.

Os obesos sofrem discriminação e preconceito, que levam ao isolamento social, baixa auto-estima e dificuldades de ingresso no mercado de trabalho, isto tudo reforçado pela mídia, quando impõe um modelo estético a ser seguido (Felippe, 2001).

A comunicação é uma arma poderosa se considerarmos seu poder de manipulação de informações. A mídia pode criar, em torno das questões centrais da vida pública, as representações que mais interessam a grupos que detêm o controle de sua operacionalização; isso se torna mais grave quando dela se faz um uso ideológico.

Objetivos: verificar se as mensagens veiculadas na mídia caracterizam discriminação e preconceito.

Dimensionar níveis de preconceito e discriminação implicados nas mensagens da mídia.

Facilitar a visualização desse cenário, para o encaminhamento de políticas públicas de prevenção e proteção aos cidadãos que sofrem dessa doença.

Casuística: nos utilizamos da Hermenêutica de Profundidade (John Thompson, 1999), para explorar os sentidos e significados de imagens e textos de um fato comunicacional, a obesidade. É um referencial metodológico, um processo interpretativo e complexo. O interesse pela ideologia orienta a análise rumo à identificação das relações de dominação. As diferentes fases devem auxiliar o pesquisador a enxergar onde e como está operando a ideologia, através das formas simbólicas.

Resultados: através da coleta e análise de 5 (cinco) veículos de comunicação dentre eles 2 (dois) jornais regionais e 3 (três) revistas nacionais entre o período de setembro de 2001 à julho de 2002 levantou-se as seguintes categorias emergentes do tema obesidade: humilhação, desvalia, discriminação, padrão estético, auto estima e informação/orientação.

Humilhação: caracteriza termos que ilustra a dificuldade do obeso em encontrar um manequim, sentar-se em poltronas de cinema, ou "entalar" nos ônibus. Não sendo rara a associação do sobrepeso com a má aparência. Abaixo são demonstrados exemplos:

... "Obesos só podem voar pagando duas passagens." (Zero Hora, julho 2002).

Desvalia: são apresentados os termos e expressões que demonstram o sofrimento, o desespero, a dor, a desesperança e a desqualificação sentidas pelos obesos. Como demonstraremos a seguir:

... "a angústia de assistir a indesejada transformação do corpo." (ISTO É - 11/02/02).

Discriminação: segundo o dicionário Aurélio, discriminar significa 1. Distinguir; discernir. 2. Separar; apartar.

Discriminação. Nas unidades de significado levantadas observa-se que carregam o conteúdo de desqualificação, marginalização, desmerecimento. A figura obesa, usualmente, é associada a um rótulo de fracasso, insucesso e imaturidade.

"... esse é um tempo de magros." (ZH 22/12/01).

"... Existe uma crescente animosidade contra os obesos." (Zero Hora, julho 2002).

Dentro dessa categoria emergiram subcategorias as quais apresentaremos a seguir:

Sátira: discrimina os obesos tornando-os motivos de risadas. Nela são apresentadas brincadeiras onde o obeso é um mentiroso, perturbador, causador de transtornos a todos ao seu redor, como expomos abaixo.

"... são preteridos até por magros sem nenhuma carisma." (ISTO É - 11/02/02).

Impedimentos: refere-se a unidades de significados que expressam dificuldades e conotam uma impossibilidade de atingir o emagrecimento, justificando o insucesso.

"...a batalha como se vê é complexa." (Isto é, 12/04/02).

Preconceito: de acordo com o dicionário Aurélio, esse termo significa uma idéia preconcebida, ou seja, idéias sem fundamentação real. Abaixo encontramos expressões que exemplificam essa situação.

"... emagrecer é relativamente fácil." (Veja, 12/06/01).

"... falta força de vontade aos gordos." (ISTO É - 11/02/02)

Sofrimento: aparecem termos e expressões que demonstram privação, sacrifício, culpa por comer. Vejamos:

"...sentir dor cada vez que atacar uma fatia de bolo." (Veja, 22/05/02)

Padrão estético: as palavras pertencentes a essa categoria transmite-nos a exigência de um padrão estético a ser seguido, revelando a urgência no emagrecimento e na definição de um corpo perfeito, o qual, é inatingível.

"...Perca medidas em 40 minutos!" (ZERO HORA-28/07/02)

Auto estima: refere-se aos aspectos onde o indivíduo sente-se bem, independente dos quilos extras. As pessoas encontram-se de bem com a vida, não afirmando sofrimento com o peso. No entanto, para caracterizar essa categoria, que estimula uma melhora na convivência do obeso com os outros e com ele mesmo, foram encontradas poucas unidades, as quais representam um percentual pequeno de mensagens na mídia.

"...Está de bem com a vida e com o manequim." (Zero Hora, julho 2002)

Informação / orientação: nessa categoria foram encontradas expressões que revelam preocupações em orientar os obesos quanto aos cuidados com a alimentação. São orientações técnicas expostas por profissionais da área da saúde, contudo, nem sempre são fundamentadas cientificamente. Essa classe também revela a promoção de alguns alimentos em virtude da indústria de consumo.

"...um terço dos brasileiros está acima do peso." (CORREIO DO POVO, 12/10/01)

Conclusões: através das categorias analisadas, sendo importante salientar a existência de uma correlação entre elas, é observado que há uma forte representação social do indivíduo obeso como desclassificado, sem força de vontade, o qual teria sentimentos de baixa auto-estima colocando-se fora dos padrões estéticos estabelecidos.

Percebe-se que as mensagens da mídia impõem um estereótipo de beleza inalcançável e estimulam uma exigência para alcançá-lo. Além disso, acaba por discriminar o obeso responsabilizando-o e culpando-o por seu estado. Sendo que essa atitude de segregação e rechaço ao obeso, demonstrada mais por jornais por terem sátiras do que por revistas que apresentam conteúdos de informações, reforça a desvalia percebida pelo mesmo.

Também observa-se que o padrão estético foi sendo modificado na história e nas gerações. O momento atual desvirtuou-se para a magreza excessiva, sugerindo um modelo de corpo perfeito distante da realidade.

Acredita-se que a mídia estimula o padrão estético magro, discriminando o gordo de uma maneira não sutil, com mensagens agressivas, persuasivas e pouco estimuladoras, reforçando a baixa auto-estima percebida pelos indivíduos obesos em sua desvalia. Evidencia-se que aparecem em número mais significativo mensagens e textos com conotação negativa e discriminativa do que aspectos que tratem da obesidade como doença definindo-a como um problema de saúde pública.

Concluindo, verifica-se que o rótulo direcionado ao obeso é tão intensamente gravado, que mesmo esse emagrecendo, o arrastará em toda sua vida profissional, social e familiar, permanecendo, então, o sentimento de desvalorização.

*EXPRESSÃO GÊNICA DO BCL-2 NAS CÉLULAS EPITELIAIS PROSTÁTICAS HUMANAS EM CULTURA (HNTEP). Boeri, V.A., Geib, G., Pozzobon, A., Morsch, D.M., Spritzer, P.M., Silva, I.S.B.da. Laboratório de Endocrinologia Molecular e Neuroendocrinologia, Departamento de Fisiologia, ICBS, UFRGS. HCPA/UFRGS.*

Apoptose pode ser definida como o mecanismo molecular responsável pela eliminação programada das células, sendo um processo geneticamente regulado pois, requer a expressão de genes específicos. O gene do bcl-2 codifica uma proteína que inibe a apoptose e permite a proliferação celular contínua. Tendo em vista que a proliferação celular no tecido prostático é influenciada pelos níveis de androgênios e envolve uma série de genes responsivos a estes hormônios, faz-se necessário identificar os genes envolvidos nos mecanismos proliferativos que conduzem ao desenvolvimento da Hiperplasia Prostática Benigna (HPB). O objetivo do presente trabalho foi avaliar a expressão do protooncogene bcl-2 em células epiteliais prostáticas em cultura tratadas com dihidrotestosterona (DHT). O tecido prostático foi